



## DELÍRIO

O delírio consiste em alteração do juízo de realidade, ou seja, da capacidade de distinguir o falso do verdadeiro e implica na lucidez da consciência. Esta alteração do juízo não é decorrente de uma perturbação da inteligência. Os indivíduos acometidos têm alterações do pensamento no que se refere à compreensão dos fatos. Estas alterações terminam por comprometer a interação com outras pessoas. A idéia delirante surge como uma revelação completa, como uma verdade absoluta por si mesma.

O juízo é um ato da consciência em que se exprimem os vínculos e relações entre os objetos e fenômenos da natureza. A existência de diversas formas de juízo está condicionada pelo desenvolvimento histórico-cultural. O juízo pode expressar a verdade conforme suas afirmações correspondam ou não à realidade.

O delírio é um distúrbio na formação do juízo que implica na alteração do conteúdo do pensamento. O delírio invade a mente do indivíduo sem que haja nada no mundo exterior que a justifique. Seria um juízo incoerente que associa um falso perseguidor atuando sobre uma pessoa real. Percebe-se que o conteúdo do pensamento é coerente, mas o ato da formação do juízo foi alterado, o perseguidor surge sem nenhuma correlação com a situação objetiva realmente existente.

O delírio pode significar alterações globais e profundas da consciência, tais como são observadas nas psicoses sintomáticas ou secundárias, como é o caso do delirium tremens; nos estados confusionais das psicoses delirantes agudas ou dos estados dissociativos; idéias deliróides, secundárias a transtornos afetivos como ocorre na depressão grave com sintomas psicóticos; e, juízos falsos nas condições psicopatológicas graves como na psicose esquizofrênica.

O delírio é uma ficção útil para proporcionar apoio e segurança à personalidade. O universo simbólico desenvolve e adota crenças bem elaboradas num esforço para satisfazer necessidades íntimas. A construção de crenças fantasiosas confortadoras como proteção contra a ansiedade e a insegurança, tem ocorrência universal. Este foi, em outras épocas, o propósito oculto dos contos de fadas, das narrações míticas de deuses e heróis e das crenças como demonstra as pesquisas de C. G. Jung no desenvolvimento da sua Psicologia Analítica.

Ainda neste raciocínio, a solicitação para satisfação das necessidades íntimas da personalidade pode ser tão contundente que a realidade é totalmente desprezada em favor de idéias delirantes. A realidade sofrível pode ser transformada a fim de torná-la mais compatível com as necessidades emocionais da personalidade.



O delirante é capaz de discorrer com coerência sua vivência, pois a premissa é falsa, mas o raciocínio que se desenvolve a partir desse princípio falso é psiquicamente verdadeiro. Deve haver uma preocupação em se saber o que significa para o delirante esta experiência, ou seja, o que representa o sintoma para ele e que circunstância o evoca.

Os conteúdos costumam ter relação com a cultura, a convicção ou o contexto atual em que vive o indivíduo. Os delírios podem ser primários, se não derivam de nenhuma outra alteração mental, mas aparecem como distúrbios primariamente do pensamento, como é o caso dos quadros de esquizofrenia, desenvolvimento paranóide, reações paranóides, parafrenia, paranóia; ou secundários, quando derivam de estados mentais prévios como no caso dos delírios maníacos, estados depressivos e confusionais.

Os delírios se classificam:

1. **Primário:** são as idéias delirantes verdadeiras, pois elas brotam completamente fora de todo o contexto do indivíduo, surgidas do nada, como idéias novas e que possuem uma dinâmica própria, desvinculada de todo o restante do mundo interno.
2. **Expansivo:** são as idéias na qual o indivíduo se acredita dono do mundo, com poder de influência sobre tudo, o que ocorre se dá porque ele assim desejou, ou seja, depende da sua vontade. Uma vez que, na dissolução do ego, o indivíduo se torna o centro de referência do universo.
3. **Autorreferente:** se refere ao fato de tudo o que acontece à volta do indivíduo se referir a ele, as pessoas na rua o estão olhando, pessoas que conversam estão falando dele, etc. É um dos tipos mais freqüentes de idéias delirantes. Um exemplo comum de autorreferência é aquele onde a pessoa acredita que as pessoas no rádio ou na televisão estão falando dela ou com ela. Neste caso, a dissolução do ego coloca o mundo como referência.
4. **Grandeza:** refere-se ao indivíduo que se sente o mais poderoso dos homens, um rei, um imperador ou um comandante militar. É muito comum o indivíduo se identificar com uma personagem importante da história ou de um artista famoso (Napoleão, Elvis, etc).
5. **Perseguição:** caracteriza-se pelo indivíduo acreditar estar sendo perseguido pela polícia, pelo serviço secreto, pelos vizinhos, por seu chefe no trabalho, etc.
6. **Místico:** são aquelas de conteúdo religioso onde o indivíduo se acredita Deus ou profeta, com poderes de cura ou condenação, capaz de realizar milagres, etc.



7. **Sobrenaturais** são aquelas em que o indivíduo acredita ter o poder da telepatia, de mover objetos à distância, de ferir pessoas com o pensamento, etc.
8. **Transformação corporal:** o indivíduo acredita que existe diferença entre o lado direito e esquerdo do corpo, que o seu corpo é deformado, que existem objetos ou seres vivos em seu interior.
9. **Negação de órgãos** consiste em crer que não possui mais coração ou que ele parou de bater, que foi submetido a uma operação que lhe retirou alguma parte do corpo.

---

Dr. Maurício Aranha - **Sócio**-Fundador da ANERJ - Associação dos Neurologistas do Estado do Rio de Janeiro. Filiado da SBNeC - Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento da USP. Filiado da APERJ - Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Federada da ABP – Associação Brasileira de Psiquiatria e da WPA - Associação Mundial de Psiquiatria). Pesquisador do Núcleo de Ciências Médicas, Psicologia e Comportamento do Instituto de Ciências Cognitivas. **Formação:** Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil. Psiquiatria Forense pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Psiquiatria pela Universidade Estácio de Sá, Brasil. Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Grupo de Ação Educacional, Brasil. Psicologia Analítica pela Universidade Hermínio da Silveira e Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, Brasil. Neurolinguística pelo Instituto NLP in Rio & NLP Institut Berlin, Brasil/Alemanha. Neurociência e Saúde Mental pelo Instituto de Neurociências y Salud Mental da Universidade da Catalunya, Espanha. E-mail: [ma@icc-br.org](mailto:ma@icc-br.org)